UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O DESPERTAR DO OLHAR PESQUISADOR: PIBIC E O MARQUÊS DE POMBAL

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2021

LEVY HENRIQUE OLIVEIRA SANTOS

O DESPERTAR DO OLHAR PESQUISADOR: PIBIC E O MARQUÊS DE POMBAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa da graduação da Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Universidade Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português e Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca.

SÃO CRISTÓVÃO - SE
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, que me incentivou a completar cada etapa deste trabalho, e que compreendeu todas as minhas dificuldades e me ajudou a superá-las.

Aos amigos, pelo apoio e pela ajuda, na realização desta monografia.

À professora e orientadora, Ana Lúcia Simões Borges Fonseca, que acreditou no meu potencial e se dispôs a me direcionar para melhores caminhos na pesquisa.

Ao professor, doutor, Alberto Roiphe Bruno, que, com sua amizade e carinho, motivou-me a trilhar os passos no campo das Letras, da Literatura e da Educação.

“Ah, not in knowledge is happiness, but in the acquisition of knowledge! In for ever knowing, we are for ever blessed; but to know all were the curse of a fiend.”

(Edgar Allan Poe)

RESUMO

Neste trabalho, tratamos do impacto do PIBIC na nossa experiência acadêmica, bem como na formação discente de maneira ampla, tratando do despertar do olhar pesquisador como forma de incrementação da futura prática docente. Para tanto, discutimos a diferença entre as propostas dos programas de formação inicial do professor e as do programa de iniciação científica, disponíveis no *site* oficial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, analisando-as com base em textos científicos. Para exemplificar o impacto do PIBIC na nossa formação acadêmica, relatamos o caminho que percorremos no programa, no qual pesquisamos, em fontes primárias e secundárias, a relação entre o Marquês de Pombal e a Inglaterra. Analisamos os dados utilizando-nos dos conceitos de representações sociais e história cultural, teorizadas por Hall (2016) e Chartier (1998), e mostramos a diferença entre tornar-se apto a atuar no cotidiano das escolas e fazer-se consciente da formação continuada inerente à profissão de professor, de acordo com Garcia (2007) Lima (2007), Miranda (2006) e Nova (2015).

Palavras-chave: PIBIC; Marquês de Pombal; iniciação científica; representações sociais.

ABSTRACT

In the present work, we discuss the impact by the PIBIC on our academic experience, and also on students' professional qualification broadly, regarding the inciting of a researcher's perspective as way to increment the future teaching practice. In order to do it, we discussed and analyzed the difference between the proposals of the initial teacher education programs and of the undergraduate research program, available at the website of the Ministry of Science, Technology and Inovations, by means of the reading of scientific papers. To exemplify the impact inflicted by the PIBIC on our academic qualification, we reported the paths that we traced while in the program, in which we researched the relationship between the Marquis of Pombal and England in primary and secondary sources. We analyzed the collected data using the concepts of social representations and cultural history, theorized by Hall (2016) and Chartier (1998). We showed the difference between becoming fit to act in the everyday activities of schools and to become aware of the continuous qualification inherent to the teacher's profession.

.

Keywords: PIBIC; Marquis of Pombal; undergraduate research program; social representations.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Contextualização do Marquês de Pombal 19
Tabela 2 - Anti e filopombalismo 21
Tabela 3 - Pombal versus Inglaterra 26
Tabela 4 - Escola de comércio, línguas e contrabando 32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 PIBIC E O DESPERTAR PARA A PESQUISA 10
3 O MARQUÊS DE POMBAL 19
3.1 O MINISTRO 19
3.2 ANTI E FILOPOMBALISMO 20
4 POMBAL X INGLATERRA 26
4.1 ESCOLA DE COMÉRCIO, LÍNGUAS E CONTRABANDO 32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre da nossa experiência no curso de Letras Português/Inglês e, mais especificamente, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (doravante PIBIC), nos quais desenvolvemos o olhar pesquisador, o qual nos permitiu discutir a temática do Marquês de Pombal e sua relação com a Inglaterra e os ingleses.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, uma vez que aborda significações dos feitos e das relações humanas, respondendo a questões específicas, permitindo-nos explorar o assunto, tornando-o mais explícito, e utilizando-nos de material já elaborado, que possui diversas perspectivas sobre o tema (GIL, 2002; MINAYO, 2001).

Buscamos, de forma geral, neste trabalho, discutir o impacto do programa de iniciação científica na nossa experiência acadêmica, bem como na formação dos discentes de uma forma ampla, tratando do despertar do olhar pesquisador como forma de incrementação da futura prática docente. Para tanto, discutiremos a diferença entre as propostas dos programas de formação inicial do professor e as do programa de iniciação científica, disponíveis no *site* oficial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, mostrando a diferença entre se tornar apto a atuar no cotidiano das escolas e se fazer consciente da formação continuada inerente à profissão de professor, analisando-as com base nos textos de Garcia (2007) Lima (2007), Miranda (2006) e Nova (2015), utilizados como aporte teórico.

Para exemplificar o impacto do PIBIC na nossa formação acadêmica, efetuamos, nos arquivos portugueses e ingleses, a busca, localização e identificação de fontes primárias e secundárias referentes à relação entre o Marquês de Pombal e a Inglaterra; analisamos o cânone dos escritos pombalinos – relatórios diplomáticos e/ou ministeriais, correspondências oficiais e pessoais – que tratam das questões referentes à Inglaterra; identificamos, descrevemos e analisamos o modo como as questões econômicas, político-diplomáticas, culturais e educacionais referentes à Inglaterra e aos ingleses são abordadas no conjunto dos escritos selecionados e, por fim, relacionamos os escritos pombalinos referentes à Inglaterra e aos ingleses com suas medidas educacionais relativas às línguas estrangeiras, de modo geral, e ao ensino de inglês, de modo particular.

Analisamos os dados encontrados com base nos conceitos de representações sociais e história cultural, teorizadas e conceituadas por Hall (2016) e Chartier (1998), por estarmos tratando

de interpretação de discursos proferidos em diferentes contextos históricos. Ademais, o conceito de representação nos ajuda a entender mais direcionadamente como os enunciados confeccionados na história do Marquês de Pombal se relacionam com a sua posição de poder, sua condição de estrangeirado e as suas impressões sobre a Inglaterra, bem como aqueles feitos pelos Jesuítas e a Maçonaria sobre o ministro.

Esta monografia se justifica, portanto, por contribuir para com a renovação dos estudos pombalinos e pela corroboração com dados referentes ao impacto do PIBIC na formação discente. A relevância social do nosso trabalho está na potencial construção e desenvolvimento, por intermédio do referido programa, de competências e visões crítico-científicas capazes de incrementar as práticas da docência.

Assim, estruturamos o nosso trabalho da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos o debate acerca do programa de iniciação científica e relatamos as atividades por nós realizadas. Na segunda seção, introduzimos a temática do Marquês de Pombal com sua biografia, e os mitos do anti e do filopombalismo. Na terceira seção, tratamos da relação de Pombal com a Inglaterra e, por fim, falamos do envolvimento do ministro com mercadores ingleses e o contrabando de ouro e diamantes que ocorria em Portugal e na Inglaterra, bem como do seu plano de formar negociantes capazes de reerguer Portugal através da comercialização, fundando a escola de comércio.

2 PIBIC E O DESPERTAR PARA A PESQUISA

Iniciamos, nesta seção, trazendo uma discussão acerca dos impactos do programa de iniciação científica (PIBIC) do qual fizemos parte, e do qual surgiu o presente trabalho, na nossa formação docente e, de uma forma mais abrangente, na formação discente, apresentando o conceito do projeto e sua trajetória histórica, bem como seus objetivos e finalidades. Discutimos, ainda, o conceito de professor *versus* pesquisador, a fim de elucidarmos a relação entre ambos.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), fundado em 1951, formula e conduz as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação. “Sua atuação é essencial para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e dos pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional” (BRASIL, 2020). É importante destacar, dessas políticas públicas, a criação de uma lei capaz de promover e estimular a investigação científica:

> A lei de criação do Conselho estabelecia como suas finalidades promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras. A missão do CNPq era ampla, uma espécie de "estado-maior da ciência, da técnica e da indústria, capaz de traçar rumos seguros aos trabalhos de pesquisas" científicas e tecnológicas do país, desenvolvendo-os e coordenando-os de modo sistemático (BRASIL, 2020).

Os programas de iniciação científica do ensino superior, notadamente, PIBIC, PIBIC-Af, PICME e PIBITI, são vinculados ao CNPq como políticas reservadas aos discentes das universidades na condição de bolsistas ou voluntários. Ater-nos-emos ao PIBIC, no entanto, por ter sido esse o programa do qual participamos.

De acordo com o *site* oficial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fundado em 1988, “é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior” (BRASIL, 2020), que atende instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas, sendo o primeiro programa institucional feito para a iniciação científica. O PIBIC tem os seguintes objetivos gerais e específicos oficiais:

> **Objetivos Gerais** a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; b) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer

> atividade profissional; e c) contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. **Objetivos Específicos** *Em relação às instituições:* a) incentivar as instituições à formulação de uma política de iniciação científica; b) possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação; e c) qualificar alunos para os programas de pós-graduação (BRASIL, 2020).

Esses objetivos nos colocam na rota adequada para nos tornarmos pesquisadores, ou melhor, professores-pesquisadores. É relevante, portanto, que discutamos a relação dos conceitos de professores e de pesquisadores mais adiante. A iniciação científica tem um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia profissional, quando, em seu processo de formação de um olhar pesquisador, permite ao professor incrementar as suas práticas em sala de aula (NOVA, 2015).

O PIBIC apresentou, em seu relatório do período entre 2001 e 2013, "expansão do número de bolsas de 14,5 mil para 24,3 mil, um crescimento de 67%, representando 81% das bolsas de IC concedidas pelo CNPq no final do período, contra 77% no início" (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2016, pág 21). Infelizmente, esse cenário não se manteve, apresentando uma queda considerável a partir de 2016, com a aprovação da Emenda Constitucional n. 95, a qual congelou os investimentos públicos na Educação por 20 anos, bem como com as políticas neoliberais e neoconservadoras adotadas pelo ex-Presidente Michel Temer e pelo Presidente Jair Bolsonaro (AGUDO; TOZONI-REIS; TEIXEIRA, 2018).

Porém, no nosso caso, essas medidas não foram tão impactantes, pois envolvemo-nos com o projeto como voluntários. Nesta atuação, o foco esteve na nossa qualificação para os programas de pós-graduação, pois sentimos um despertar para a pesquisa, o que não ocorrera na graduação regular, por esta não apresentar aos alunos nenhuma matéria que se compare ao projeto, com longa duração e a nível mais individualizado, com exceção do trabalho de conclusão de curso (NOVA, 2015; LÜDKE, 2001).

Os núcleos (orientador-orientando) do PIBIC são muito menores que as salas de aula das matérias comuns. Estas, tendo um número grande de alunos, ao passo que aqueles possuem no máximo três alunos por professor e por plano de trabalho. Não sendo o projeto obrigatório para a conclusão do curso, seguimos o nosso próprio interesse de participar do projeto. Assim, pudemos ter a experiência de buscar fontes de pesquisa e analisá-las, participar de eventos relacionados à nossa pesquisa, usufruir da interação com a professora orientadora e de desenvolver textos acadêmicos mais complexos que aqueles feitos em matérias como metodologia e produção e recepção de textos.

Uma pesquisa feita pelo CNPq com 20,5 mil bolsistas, avaliou 6 categorias de respostas, demonstrando seus respectivos percentuais: 1. "estimulou o pensamento científico e a criatividade" – 71%; 2. "proporcionou a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa" – 80%; "reforçou a sua escolha profissional" – 51,30%; "aprofundou seus conhecimentos na área específica" – 78,10%; 5. "despertou seu interesse por pesquisa" – 75,30%; 6. "não contribuiu para a sua formação"- 1,50% (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2017, p. 21). Dessa forma, podemos perceber que, num cenário mais amplo, a comunidade universitária apresenta opiniões semelhantes as nossas com relação ao despertar do interesse pela pesquisa .

O CNPq também fez outra pesquisa piloto, com 5.144 bolsistas do PIBIC da Universidade Estadual Paulista, a qual revelou que 31,2% desses alunos adentraram no mestrado, e 8,3% no doutorado. Já com relação aos alunos que não receberam bolsa, 14,1% foram para o mestrado e 2,9% para o doutorado. Percebemos que, neste caso, o PIBIC realizou seu objetivo de estreitar a relação da graduação com a pós-graduação. A conclusão dessa pesquisa é de que os "egressos do Pibic tinham uma chance 2,2 vezes maior de completarem o mestrado e 1,51 vez maior de completar (sic) o doutorado que a dos alunos que não participaram do Programa, no caso da Unesp" (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2017, p. 39).

Angelo *et al* (2020), analisando os dados do CNPq de 2001 a 2013, que disponibilizou 241.787 bolsas para o PIBIC, encontraram o total de egressos, de todas as grandes áreas do conhecimento, do programa em pós-graduações, *lato* e *strictu sensu,* que foi de 192.683, mostrando também, no âmbito nacional, que o programa cumpre com aquele mesmo objetivo.

Azevedo *et al* (2016), analisando o espaço temporal de 2003 a 2010 e o corpo discente da Universidade Federal da Bahia – UFBA, composto por 1.621 bolsistas, acharam dados que se alinham aos anteriormente apresentados:

> Em relação aos egressos bolsistas das duas universidades, 928 (57,25%) ingressaram em mestrado e 699 (42,98%) ingressaram na pós-graduação stricto sensu. Com este levantamento percebe-se ainda que atividade de IC possibilitou para estes egressos uma maior facilidade de prosseguir e concluir o mestrado, em alguns casos, reduzindo até o tempo de permanência no curso habitual de dois anos, que é um dos objetivos do PIBIC (sic) (AZEVEDO *et al*, 2016, p. 507).

A pesquisa de Moura *et al* (2020), Contribuições do PIBIC/CNPq para a constituição do *habitus* de pesquisador, mostra-nos que os discentes da região de Chapecó, RS, tiveram experiências similares:

> Os relatos coletados pelo questionário aplicado a egressos da Unochapecó, indicam que o PIBIC é um mecanismo eficiente de recrutamento de agentes para o campo científico. Os beneficiados do Programa obtiveram uma aproximação mais estreita com o campo científico, desenvolvendo habilidades e experiências acadêmicas que lhes possibilitaram acumular capital simbólico. Com isso, grande parte destes estudantes sente-se motivada a dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação (MOURA *et al*, 2020, p. 18).

Concordando com estes dados, aqueles encontrados por Araújo *et al* (2020) nos mostram, mais detalhadamente, outros resultados positivos em relação ao despertar científico nos alunos:

> 48% dos bolsistas (n = 67) concordam totalmente que o projeto de pesquisa do PIBIC em que esteve (sic) envolvido despertou o seu interesse para a pesquisa na pós-graduação; outros 40% concordam (n = 56); somente 10% discordam (n = 16) ou discordam totalmente (2% ou n = 1) (ARAÚJO *et al*, 2020, p. 71).

Marques (2012), investigando os pareceres subjetivos de 2.817 bolsistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, sobre o PIBIC, no período de 2005 a 2011, descobriu que, nesse caso, 56,25% consideram sua participação no projeto como muito boa, 31,25% como boa, e 12,50% como regular. Quanto aos egressos na pós-graduação, o autor achou:

> Face ao total de ex-bolsistas, foram considerados inseridos em contexto de pós-graduação e pesquisa aqueles com: Especialização em andamento (8,09%), Especialização concluída (1,88%), Mestrado em andamento (11,89%), Mestrado concluído (9,69%), Doutorado em andamento (9,23%), Doutorado concluído (0,21%), totalizando, assim, 40,99 pontos percentuais médios (MARQUES, 2012, p. 46).

Aqui, também, podemos vislumbrar um resultado positivo do PIBIC com relação a seus objetivos. No entanto, ainda assim, não podemos chegar a uma conclusão definitiva favorável ao programa, pois apesar de o PIBIC parecer bem-sucedido, em alguns casos, a exemplo da pesquisa de Pires (2009), os dados vão na direção contrária do que foi apresentado até agora:

> Os egressos do PIBIC/CNPq-UNEB nos fizeram representantes deles; buscamos, com esforço, refletir a participação de cada um em nosso trabalho, no momento em que eles nos descreveram as histórias de suas vidas. A partir delas, podemos dizer que, indiscutivelmente, o ex-bolsista de PIBIC/UNEB não se torna um professor/pesquisador. E, reconhecendo que esse não é um caso isolado, mas inserido em uma totalidade concreta que o condiciona, induzimos que o egresso do PIBIC/CNPq não se torna um professor pesquisador, ao egressar da universidade (PIRES, 2009, p. 509).

Corroborando com esta pesquisa, os dados relatados pelo CNPq (2016) também mostram uma porcentagem menor em relação a “reforçou sua escolha profissional”, sendo 51,30%. Embora não possamos culpar totalmente o PIBIC pelo não ingresso dos discentes na universidade como professores/pesquisadores após a graduação, pois vários fatores são relevantes para determinar se um aluno vai ou não seguir carreira acadêmica, é interessante notarmos, ainda que superficialmente, que os dados encontrados pela autora não correspondem aos objetivos do programa, uma vez que ela não constatou, no seu estudo, a permanência dos alunos na universidade.

Faz-se necessário, portanto, mais estudos sobre esta temática para que se tornem detectáveis os efeitos do PIBIC na formação discente. É relevante que outras pesquisas locais, como algumas apresentadas aqui, sejam feitas, para que possamos estabelecer uma real visão da contribuição do programa no cenário nacional. Entretanto, há de se considerar que as pesquisas mostradas aqui, as quais possuem uma perspectiva positiva em relação ao programa, trazem números elevados que, de certa forma, mostram-nos que há um impacto importante do PIBIC na formação discente.

O curso de Licenciatura nos forma professores, já os projetos de iniciação científica nos capacitam como pesquisadores. Há programas de formação inicial do professor, como o Pibid e a Residência Pedagógica, que objetivam, respectivamente: a) O Pibid, que ocorre na primeira metade da graduação, valoriza o magistério, buscando tornar o professor capaz de lidar com os processos metodológicos, tecnológicos e inovadores de ensino-aprendizagem, de forma interdisciplinar, contribuindo para a concretização do conhecimento, aliando-o à prática em situações reais de ensino; b) A Residência pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes, ocorrendo na segunda metade da graduação, promovendo a realização de projetos que conduzam o discente a aliar teoria e prática no cotidiano das escolas, bem como despertar o olhar crítico para com os currículos dos cursos de formação de professores da educação básica (BRASIL, 2020). Com isso, percebemos que esses programas estão relacionados, mais diretamente, à *práxis* do cotidiano, capacitando o graduando para lidar com as emergências, problemas, imprevistos, enfim, situações pedagógicas que surgem durante as atividades regulares da profissão.

É certo o benefício do PIBIC na formação do professor pesquisador, mas são pouco claras, aparentemente, suas contribuições para as práticas educativas (MELO e LYRA, 2020). O olhar pesquisador desperta no discente a consciência mesma da formação continuada inerente à profissão, promovendo, neste, meios de pensar a incrementação da sua prática. Na atuação em sala,

o professor-pesquisador é estimulado a buscar novos caminhos, novas metodologias e tecnologias, que tornem sua prática mais eficaz e inovadora para diferentes realidades. Isso se amplia para o ambiente acadêmico, ajudando seus pares a vislumbrar novas possibilidades de atuação (GARCIA 2007; LIMA, 2007; MIRANDA, 2006; NOVA, 2015).

A partir da nossa experiência no programa de iniciação científica (PIBIC), desenvolvemos a monografia em apreço. Nosso relato foi feito de forma narrativa e discursiva. Tecemos nossas considerações sobre os resultados criticamente, procurando entender os contextos da produção dos discursos. Assim, em vez de um mero relato de atividades, trouxemos aqui nossa perspectiva enquanto pesquisadores sobre o objeto de estudo.

O projeto foi iniciado com a leitura de textos que serviram para nos situar na temática referente ao Marquês de Pombal e àquilo com o que ele se relacionou em seu tempo: jesuítas, escritores, políticos, diplomatas etc, encontrada em Franco e Rita (2004), Serrão (1982), dentre outros. Após finalizarmos as leituras basilares, debruçamo-nos sobre a análise do material coletado e iniciamos a busca de outros trabalhos, utilizando operadores booleanos de pesquisa, que são ferramentas de aprimoramento de busca, os quais verificaríamos serem úteis, ou não, na condução das nossas buscas, revelando-nos a diversidade de trabalhos em áreas diferenciadas e, também, aprimorando as nossas habilidades de busca/pesquisa. Entretanto, tais operadores não pareceram surtir efeito nos *sites* utilizados. Os resultados obtidos com a sua aplicação não foram diferentes daqueles obtidos sem o seu emprego.

Reunindo-nos quinzenalmente, pela plataforma *Google Meet*, discutimos as ideias e informações adquiridas nas leituras, o que foi de suma importância para que a temática e o conteúdo com o qual trabalharíamos ficassem claros e definidos. Depois de terminar de ler as obras basilares que nos foram solicitadas, passamos a pesquisar, sob orientação da coordenadora, textos relacionados ao nosso plano de trabalho, qual seja, “Os escritos pombalinos sobre a Inglaterra: levantamento e análise de artigos e livros”. A temática ‘O Marquês de Pombal e a Inglaterra’ e a miríade de assuntos a ela relacionados poderiam desviar o foco da pesquisa e atenção nos foi chamada para a cautela em não desviarmos o nosso olhar para trabalhos cuja especificidade não tratasse da relação supramencionada.

No aprofundamento das pesquisas, encontramos ramificações do tema, as quais discutiremos mais adiante, que despertaram nossa atenção como a relação do Marquês de Pombal e a primeira escola de comércio de Portugal e sua relação pessoal com comerciantes ingleses.

Analisamos os trabalhos encontrados nos acervos científicos *online*: Scielo, Capes, Archive, Core UK, e Google Acadêmico. Inicialmente, antes de selecionarmos as plataformas que seriam utilizadas, unanimemente, pelos integrantes do projeto, pesquisamos de forma individual na *internet*, sem seguir, a princípio, orientação específica. Encontramos *sites* de universidades estrangeiras e bibliotecas, como a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), que, por mais que não nos tenham rendido muitos trabalhos para analisar, foram de grande importância para aumentar a nossa motivação quanto à temática a ser trabalhada. Encontramos, ainda, arquivos de manuscritos antigos e cartas da coleção Pombalina. No entanto, por não haver tempo o suficiente para lermos e analisarmos arquivos tão grandes e de difícil decodificação – escrita antiga, estrutura complicada, as quais requereriam, por exemplo, conhecimentos aprofundados de paleografia – não os incluímos neste trabalho.

Na plataforma SCIELO, foram encontrados (2) artigos para **Pombalismo** com os filtros: Área de conhecimento: Ciências Humanas. Para **Pombalinos**, foi encontrado (1) artigo. Para **Pombalino**, foram encontrados 17 artigos. Para **Pombal**, foram encontrados (46) resultados, incluindo alguns artigos encontrados com o uso das outras palavras-chave. De todos esses resultados, foi feito o *download* de (9), pois suas temáticas, inicialmente, pareciam estar relacionadas ao que buscávamos.

Na plataforma JSTOR, resultados exorbitantes foram encontrados. No entanto, como a maioria das publicações era inacessível, impedindo que procedêssemos a novos levantamentos e/ou análises, optamos por aqui não mencionar os números encontrados.

Na plataforma CAPES, foram encontrados (26) artigos para **Pombalismo** com os filtros: Disciplina preferida: Educação; Língua e Literatura. Para **Pombalinos**, foram encontrados (23). Para **Marquês Pombal; Inglaterra**, foram encontrados (13) artigos com os filtros: Tópicos: Línguas e Literaturas; economia, sociedade, Portugal, antropologia, ciência política, sociologia, história e história e arqueologia.

Na plataforma ARCHIVE, foram encontrados (46) resultados para a palavra-chave **Marquis of Pombal**. Foi feito o download de (2) livros cujas temáticas poderiam nos interessar, o que pudemos corroborar posteriormente.

Na plataforma CORE foram encontrados (167) resultados para a palavra-chave **Pombalismo**, com os filtros: Línguas: Português; Inglês. Para **Marquês de Pombal**, foram encontrados (52) resultados.

Na plataforma GOOGLE ACADÊMICO, foram encontrados inúmeros resultados para todas as palavras-chave selecionadas. Foram baixados (26) artigos do nosso interesse. Devemos ressaltar que esta plataforma é um *site* de busca geral, ou seja, os resultados direcionam o pesquisador para outros *sites* específicos. Anotar cada *site* para os quais o google acadêmico nos redirecionava, muito retardaria o desenvolvimento do relatório. Por isso, relatamos, neste momento, apenas a utilização do GOOGLE ACADÊMICO.

Todos os *sites* utilizados possuíam a opção de pesquisa avançada, a qual se apresentava de forma distinta em cada um deles, no entanto. Por conta disso, algumas pesquisas foram mais afuniladas que outras. De toda a pesquisa feita, foram encontradas e baixadas (3) fontes primárias e (50) secundárias, as quais estão especificadas nas nossas análises. Os trabalhos encontrados foram analisados para verificarmos sua pertinência ao tema, excluindo-se aqueles que se distanciavam ou eram meramente tangentes. No entanto, como dissemos, alguns desses foram aproveitados para nos nortearem quanto ao contexto histórico, político e econômico de Pombal em seu meio.

Posteriormente ao levantamento dos textos, elencamos as fontes primárias e identificamos as secundárias em cada um deles, bem como as fontes relacionadas ao Marquês de Pombal.

Os textos lidos foram fichados individualmente por cada integrante do núcleo e levados para discussão em grupo nas reuniões *online*. Nessas oportunidades, debatemos tanto sobre o conteúdo dos trabalhos lidos, quanto sobre a forma de analisá-los, que foi interpretativa e analítica e de viés discursivo, tendo em vista os objetivos do projeto, que requeriam um distanciamento crítico. Como bem entendem Rocha e Deusdará (2005, p. 316), "o pesquisador, em um dado campo de análise, é co-construtor dos sentidos produzidos que se alteram o lugar em que ele se situa e sua postura de interlocutor em uma determinada situação de pesquisa".

Hall (2006) entende o termo "discursiva" como definição geral de qualquer abordagem de interpretação e análise em que sentido, representação e cultura estejam presentes como elementos constitutivos. Com isso, não encaramos nem analisamos os dados como meros documentos que devem ser lidos e anotados, mas como produtos do discurso que "definem o modo pelo qual certos objetos são representados, concebidos, experimentados e analisados"(HALL, 2006, p. 27).

Além das atividades principais de leitura e busca, participamos dos seguintes eventos virtuais: a) Encontro do Grupo de Pesquisa NEC-UFS, no dia 7 de agosto de 2020, ocasião em que pudemos conhecer um pouco mais sobre as pesquisas relacionadas a Pombal; b) "Webinar Fontes e Arquivos nos Estudos Pombalinos (História, Linguística e Literatura)", do dia 14 ao dia 18 de

setembro de 2020, momento em que tivemos a oportunidade de ouvir diversos palestrantes abordando a temática pombalina em áreas diversas; c) Encontro da ABRALIN, no qual a coordenadora executiva do projeto Pombalia, ao qual estava vinculado esse projeto, discorreu sobre a envergadura do trabalho, tratando do Marquês de Pombal, a fim de que melhor compreendêssemos o propósito e a importância da nossa pesquisa.

Todas essas atividades contribuíram, de forma positiva, para a nossa formação enquanto pesquisadores iniciantes.

3 O MARQUÊS DE POMBAL

Nesta seção, trazemos a análise de dados decorrentes das nossas atividades realizadas no PIBIC. Discutimos esses dados expondo a contextualização feita preambularmente para que possamos conhecer aspectos da biografia de Pombal, bem como dos mitos criados sobre ele, relatados na literatura, para melhor entendermos o que discutiremos adiante, na próxima seção.

3.1 O MINISTRO

Para esta subseção, foram utilizadas 6 fontes, descritas na tabela 1, que tratam de dados biográficos do Marquês de Pombal, a fim de demonstrar o cenário da sua ascenção política até o cargo de ministro do rei D. José I.

Tabela 1: Contextualização do Marquês de Pombal

Texto	**Autoria**	**Data de publicação**	**Resumo**
O Marquês de Pombal: o homem, o diplomata, o estadista.	Serrão	1982	Biografia do Marquês de Pombal
Paradoxo do Iluminismo	Maxwell	1996	Resumo do paradoxo do autoritarismo e iluminismo de Pombal
A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade	Boto	2010	Relação entre o Marquês de Pombal e seus ideais iluministas e intelectuais da educação.

Continua

Cont. Tabela 1.

O império luso-brasileiro e a questão da dependência inglesa – um estudo de caso: a política mercantilista durante a Época Pombalina, e a sombra do Tratado de Methuen	Falcon	1993	Relação do ministro com o Tratado de Methuen. Apresentação da *Relação dos Gravames* em partes.
Os escritos pombalinos sobre a inglaterra e sua relação com o ensino de inglês em Portugal e no Brasil (1762-1809)	Oliveira	2020	Investiga como os escritos do Marquês de Pombal sobre a Inglaterra repercutiram no ensino de inglês em Portugal e no Brasil.

Fonte: Autoria própria

Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como Marquês de Pombal, nasceu em Lisboa, em 1699, provindo de uma família, que, apesar de ter tido ligações com a coroa e o reino, não era nobre. Pombal foi conquistando sua ascendência à nobreza através de casamentos. Primeiro, com Teresa de Noronha e Bourbon Mendonça e Almada. Depois, com a condessa Maria Leonor Ernestina Daun. O futuro ministro iniciou sua carreira a serviço do Estado quando enviado à Inglaterra enquanto diplomata, em 1738 e, depois, à Viena, em 1745 (SERRÃO, 1982; MAXWELL, 1996). Por ter essa formação diplomática em territórios estrangeiros, ele é comumente reconhecido como estrangeirado, *honnête* e ilustrado (BOTO, 2010; FALCON, 1993; SERRÃO, 1982). Justamente por conta disso, tinha uma visão de mundo e do próprio país diferente daquelas perpetuadas em Portugal, que eram, para os estrangeirados, defasadas e atrasadas (OLIVEIRA, 2020, p. 5). Assim, logo torna-se primeiro ministro do rei D. José I de Portugal, em 1755, conde de Oeiras, em 1759, e, finalmente, Marquês de Pombal, em 1770 (MAXWELL, 1996), tendo como objetivo libertar Portugal do atraso cultural, econômico e político.

3.2 ANTI E FILOPOMBALISMO

Nesta subseção do trabalho, utilizamos 9 fontes, encontradas na tabela 2, que nos mostram o contexto do surgimento de duas correntes de representação sobre o Marquês de Pombal, o anti e o filopombalismo.

Tabela 2 - Anti e filopombalismo

Texto	**Autoria**	**Data de publicação**	**Resumo**
O mito do Marquês de Pombal	Franco e Rita	2004	Discursos feitos utilizando a imagem do ministro: filo e antipombalismo
Paradoxo do Iluminismo	Maxwell	1996	Resumo do paradoxo do autoritarismo e iluminismo de Pombal
O Marquês de Pombal: o homem, o diplomata, o estadista.	Serrão	1982	Biografia do Marquês de Pombal
Memoirs of the Marquis of Pombal	Athelstane	1843	Biografia do Marquês de Pombal com excertos de seus escritos
Cristãos-novos, Jesuítas e Inquisição: uma relação controversa em Portugal (séculos XVI e XVII)	Franco e Tavares	2016	Contexto da reforma do Tribunal do Santo Oficio por Pombal e a relação com os Jesuítas
Os escritos pombalinos sobre a Inglaterra e sua relação com o ensino de inglês em Portugal e no Brasil (1762-1809)	Oliveira	2020	Investiga como os escritos do Marquês de Pombal sobre a Inglaterra repercutiram no ensino de inglês em Portugal e no Brasil.
Luzes em Portugal: do terremoto à inauguração da estátua equestre do Reformador	Santos	2011	Iluminismo em Portugal representado por Pombal e suas ações
Le marquis de Pombal	Chevalier	1870	Descrição e análise das ações autoritárias de Pombal

Continua

Cont. Tabela 2.

A universidade de Coimbra e os estatutos pombalinos	Nunes 2016	Influência iluminista e progressista de Pombal na educação contra a tradição educacional dos jesuítas

Fonte: Autoria própria

Considerado **Prometeu** por uns e **Nero português** por outros, a imagem de Pombal se divide em tirana e iluminada. Isso, em muito, deve-se à sua relação com os jesuítas e à maçonaria, que, em suas tentativas de defenderem seus próprios interesses, utilizaram-se da figura de Pombal para criar narrativas que os beneficiassem. Surgiram assim as correntes, ou mitos, filopombalinas e antipombalinas (FRANCO; RITA, 2004). Quanto aos jesuítas, Pombal promoveu-lhes uma perseguição sistemática, baseada na ideia de que a ordem deles atrasava a nação portuguesa com seus ensinamentos antiquados e enraizados no obscurantismo (MAXWELL, 1996; SERRÃO, 1982 ATHELSTANE, 1843).

Essa perseguição é evidenciada por vários fatores. Como exemplo, citamos a lei do Diretório, de 1757, política linguística que retirou dos jesuítas a tutela sobre os índios, seguida da expulsão total da ordem do território brasileiro em 1759 (FRANCO; TAVARES, 2016; OLIVEIRA, 2020; SANTOS, 2011). Outras circunstâncias da história do ministro um tanto obscuras e de difícil compreensão corroboram o surgimento da corrente antipombalina, como por exemplo os eventos concernentes à sua relação com a família Távora e o jesuíta Malagrida, de sessenta anos, considerado pela nobreza e pelo povo de Lisboa uma pessoa santa e muito próxima do rei João V e de sua esposa; e as rebeliões causadas pela inflamação do povo pelos jesuítas contra o governo.

O primeiro evento refere-se ao processo dos Távora e à condenação à morte daquele jesuíta por, supostamente, ter sido autor de um complô contra a vida do rei João V. O rei D. José I foi atacado por desconhecidos após se encontrar com D. Teresa de Távora e Lorena (1723-?), esposa de D. Luís Bernardo de Távora (1723-1759). Pombal perseguiu esta família para resolver o caso. No fim do processo, o Marquês condenou à morte tanto a família quanto o jesuíta Malagrida, junto com outros que julgou fazerem parte do atentado, chocando as nações vizinhas (ATHELSTANE, 1843; CHEVALIER, 1870; MAXWELL, 1996; SANTOS, 2011; SERRÃO, 1982;):

> Também é verdade que os portugueses queimaram pessoas na fogueira em cerimômias públicas até 1761. A tortura e a destruição pública, em 1759, de membros das duas famílias mais ilustres de Portugal, acusados de tentativa de assassinato do rei Dom José I no infame caso dos Távora chocou particularmente os estrangeiros. Muito embora tal consternação, cabe notar, se devesse menos à tortura, quebra de braços e pernas e queima na fogueira do que ao fato de as vítimas serem aristocratas e não pessoas comuns, nem judeus, nem hereges, pois semelhante tratamento tinha sido coisa comum na península Ibérica durante séculos (MAXWELL, 1996, p. 17).

O segundo evento refere-se à inflamação do povo pelos jesuítas, nos confessionários e nas reuniões religiosas, quando da sanção de leis sobre a venda de vinhos da Nova Companhia implantada pelo Marquês, considerados por eles inapropriados para a utilização nas missas, como se pode verificar no excerto dos escritos de Pombal: "em suas reuniões religiosas, e até no confessionário, eles estavam incitando pessoas a acreditarem que os vinhos da nova Companhia não eram adequados para a celebração de missas"[1] (tradução nossa) (ATHLESTANE 1843, p. 142-146). Entretanto, essa companhia, foi produto de uma ideia que lançou Pombal como única solução para a grande crise econômica dos produtores de vinho causada pela extrema baixa nos preços do vinho inglês importado para Portugal, inviabilizando a produção do vinho nacional.

> Por estes meios eles causaram, em 23 de fevereiro de 1757, a horrível insurreição na qual o povo de Oporto atacou as casas do Chanceler e de outras pessoas empregadas na administração e direcionamento da Companhia, demandando que esta deveria ser abolida; junto com outros excessos que foram manifestados por todo o reino por seu julgamento e a sentença da Alçada, que é preservada nos arquivos reais na Torre do Tombo como uma advertência para gerações futuras[2] (tradução nossa) (POMBAL *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 146).

O povo do Porto, então, insuflado contra a companhia de vinhos, foi na contramão da estratégia de Pombal para a resolução de um grande problema pelo qual passava o país.

Outro evento que marcou o clima de rivalidade entre Pombal e os jesuítas foi o fomento do medo de novo terremoto no ano seguinte aquele de 1755, que os jesuítas apregoaram na população (ATHELSTANE, 1843). Com isso, percebemos o contexto da produção dos discursos contra o ministro. Suas ações foram inconversíveis e chocantes, o que chamou bastante a atenção para ele.

---

[1] "at their religious meetings, and even at confession, they were prompting men to believe, that the wines of the new Company were not fit for the celebration of mass" (ATHLESTANE 1843, p. 142-146).

[2] By these means they caused, on the 23rd of February 1757, the horrible insurrection in which the common people of Oporto attacked the houses of the Chancellor, and of the other persons employed in the management and direction of the Company, demanding that it should be abolished; together with other excesses which were made manifest to the whole kingdom by their trial and, the sentence of the Alçada*, which is preserved in the royal archives at the Torre do Tombo as a warning for future generations (POMBAL *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 146).

Quanto ao mito do filopombalismo, este é fortalecido pela reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755, amplamente atribuído a Pombal (NUNES, 2016; MAXWELL, 1996; SERRÃO, 1982; ATHELSTANE, 1843). Athlestane (1843) traz um relato do ministro britânico Mr. Castres, no período do terremoto, que evidencia o empenho e a eficiência de Pombal em lidar com aquela catástrofe natural:

> Embora façam, agora, quarenta dias desde o grande Terremoto, quase não se passou um único dia ou noite sem um novo alarme – as tremulações têm sido quase contínuas, combinadas com tão violentos choques de tempos em tempos, particularmente na noite anterior à última, para levar, não apenas os que tinham começado a se aventurar novamente nas partes inferiores das casas ainda erguidas, mas também até mesmo aqueles que se abrigaram embaixo de tendas e barracas, ao campo aberto seminus, para o grande risco de suas vidas neste rigoroso período do ano. No meio tempo, M. de Carvalho, que parecia ter toda a confiança do rei, seu mestre, é empregado noite e dia despachando as ordens necessárias para manter esta cidade arruinada abastecida com comestíveis; obrigando mecânicos de todo tipo, que tinham fugido para as partes mais remotas deste país, a voltar para suas obrigações; e pondo fim nos vários roubos, inevitáveis nestes tempos de confusão e, particularmente num lugar tão aberto como este[3] (tradução nossa) (CASTRES *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 105).

A reconstrução de Lisboa foi um feito surpreendente e a coragem e determinação que mostrou Pombal também é de se admirar. Porém, foi na sua relação com a maçonaria que a corrente filopombalista se concretizou. Em contrapartida aos jesuítas, prejudicados pelas políticas do ministro de D. José I, os membros da maçonaria aproveitaram as mesmas políticas e discursos do ministro para pintarem-no como o salvador de Portugal, aquele que libertou o país das trevas – ainda que pouco compreendido o porquê de suas intenções.

> Na nossa época, o fator mais relevante, como se comprova pelos documentos e que determinou o investimento maçônico na exaltação de Pombal, foi mormente a sua política antijesuítica, regalista e antiultramontana, que as lojas maçônicas prosseguiram na sua versão anticlerical através de uma propaganda intensa ao longo de Oitocentos. Acima de tudo, Pombal foi eleito como paradigma desta campanha ideológica e de tudo o que ela

[3] Though it is now forty days since the great Earth quake, there has hardly passed one single day or night without a renewal of our alarms — the tremulations having been almost continual, intermixed with such violent shocks from time to time, particularly the night before last, as to drive, not only those who had begun to venture again into the lower parts of the houses still standing, but even such as have sheltered themselves under tents and barracks, into the open fields half naked, to the great peril of their lives at this rigorous season of the year. In the mean time M. de Carvalho, who seems to have the entire confidence of the king his master, is employed night and day in despatching the necessary orders for keeping this ruined town supplied with comestibles ; obliging mechanics of all sorts, who had fled to the remotest parts of this country, to return to their several callings ; and putting a stop to the many robberies inavoidable in such times of confusion, and particularly in such an open place as this is" (CASTRES *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 105).

> significava e, principalmente, a sua medida emblemática, sempre cantada, da expulsão da Companhia de Jesus do país em 1759 (FRANCO; RITA, 2004, p. 35).

Certamente, o envolvimento de Pombal, tanto com os Jesuítas quanto com os membros da marçonaria, é controverso e não totalmente compreendido. Os maçons parecem ter surfado na onda antijesuítica de Pombal. Que opiniões eles poderiam ter sobre o resto das ações de Pombal que foram regressivas e absolutistas, que terminaram por levar a população a dilapidarem sua estátua quando do advento da sua morte? (FRANCO; RITA, 2004) A implantação da real mesa censória ilustra o caráter opressor do ministro (SERRÃO, 1982). Toda a exaltação de Pombal por parte dos maçons foi inteiramente realizada por causa da ojeriza que tinham contra os Jesuítas? Diante disso, concluímos, então, como Franco e Rita, que "não se pode compreender este empenho das lojas maçônicas na promoção da memória de Carvalho e Melo e na adoção deste ministro como um dos seus patronos e inspiradores mais acarinhados fora do ideário secularizante" (FRANCO; RITA, 2004, p. 32).

4 POMBAL X INGLATERRA

Nesta seção, apresentamos a parte que corresponde ao cerne do nosso trabalho do PIBIC, qual seja, a relação do Marquês de Pombal com a Inglaterra em seu tempo, trazendo à baila questões políticas, econômicas e sociais. Foram utilizadas 13 fontes, descritas na tabela 3.

Tabela 3 - Pombal versus Inglaterra

Texto	**Autoria**	**Data de publicação**	**Resumo**
O império luso-brasileiro e a questão da dependência inglesa – um estudo de caso: a política mercantilista durante a Época Pombalina, e a sombra do Tratado de Methuen	Falcon	1993	Relação do ministro com o Tratado de Methuen. Apresentação da *Relação dos Gravames* em partes.
Money Borrowing, Gold Smuggling and Diamond Mining: An Englishman in Pombaline Circles	Vanneste	2015	Relação de Pombal com mercadores ingleses e com o contrabando em Portugal e na Inglaterra
História da Educação Brasileira: a organização escolar	Ribeiro	2000	História da educação brasileira
Memoirs of the Marquis of Pombal	Athelstane	1843	Biografia do Marquês de Pombal com excertos de seus escritos
John methuen and the anglo-portuguese treaties of 1703	Francis	1960	Discussão sobre as negociações envolvendo os tratados entre Portugal e a Inglaterra
English Mercantilist Influences on the Foundation of the Portuguese School of Commerce in 1759	Craig e Rodrigues	2004	Análise e discussão das propostas de grades curriculares para a formação do negociante
O reformismo pombalino e a Feitoria Britânica de Lisboa	Fonseca	2015	Consequências da política reformista do Marquês de Pombal na atividade económica da Feitoria Britânica de Lisboa

Continua

Cont. Tabela 3.

The British in the north of Portugal in the 18th century, with special reference to the port factory and its role in the social and commercial life of Oporto, and an assessment of the influence of John Whitehead on the architecture of the city	Delaforce	1986	Relação de Pombal com os ingleses das feitorias britânicas em Portugal
O Marquês de Pombal: o homem, o diplomata, o estadista.	Serrão	1982	Biografia do Marquês de Pombal
A Inglaterra como vilã: Sebastião José de Carvalho e Melo e o discurso da anglofobia	Oliveira	2012	Discute os mitos criados por Pombal sobre a Inglaterra: salvadora e destruidora de Portugal
A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino	Maciel e Shigunov Neto	2006	Análise das reformas pombalinas na educação brasileira, e da biografia de Pombal
Bosquejo duma sucinta história da contabilidade em Portugal até a fundação da primeira escola de comércio e contabilidade (1759)*	Gonçalves	2010	Eventos prévios à fundação da escola de comércio
Indícios do ensino de língua inglesa para fins específicos no século XVIII: o caso das aulas de comércio	Teles e Santos	2012	Análise dos planos de Pombal para criar uma geração de comerciantes e negociantes capazes de recuperar um Portugal destruído por crises econômicas

Fonte: Autoria própria

O tratado de Methuen, de 1703, é recorrente na literatura que trata da história de Portugal. Tal tratado objetivava garantir que, em troca de dar vinhos e frutas, os portugueses receberiam produtos fabricados pela Inglaterra (FALCON, 2005; VANNESTE, 2015). As suas consequências para a relação de um país com o outro, bem como a de outros tratados (1642, 1654, 1661), ainda são obscuras, pois não se sabe se foram positivas ou negativas para Portugal. Resumidamente, podemos afirmar que o resultado da relação entre esse países foi a dependência econômica e política de um pelo outro (RIBEIRO, 2000). Para o ministro, este tratado “foi o resultado, não a

causa, da quase total extinção da indústria agrícola e do empreendimento de manufatura"[4] (tradução nossa) (ATHLESTANE, 1843, p, 110). Notamos esta revolta nas próprias palavras do estadista:

> O que foi dito por um célebre autor de certas tribos da África pode ser aplicado aos portugueses. Essa inatividade se originou num período remoto, não obstante vindo da Grã-Betanha. Cromwell, por um tratado de comércio excessivamente vantajoso para seu país tinha, de alguma forma, aniquilado esta monarquia antes que tivesse existido; ainda que esse tratado entre as duas nações tenha sido feito quarenta anos antes da descoberta das minas, isto é, antes do reino de Portugal ter marcado presença na Europa. Por meio dele, foi estipulado que a Inglaterra deveria ser permitida de abastecer Portugal com tecidos: e este famoso usurpador, destruindo então o nervo do sistema político de nossa monarquia, arruinou o governo com o primeiro golpe[5] (tradução nossa) (MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 116).

A Inglaterra, segundo Pombal, tinha o plano de "enfraquecer o poder de outras nações para aumentar o seu"[6] (MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 86). Por outro lado, na literatura sobre este tema, também é mencionado que os britânicos e portugueses dessa época consideraram o tratado de Methuen vantajoso e que a indústria portuguesa, já em más condições, não foi prejudicada por nenhum tratado (FRANCIS, 1960). O Marquês via Portugal como incapaz perante a Inglaterra, alienado do próprio orgulho, beirando à promiscuidade:

> A inglaterra tinha virado a amante de todo o comércio de Portugal, e toda a troca do país era feita pelos seus agentes. Os ingleses eram, ao mesmo tempo, fornecedores e varejistas de tudo o que o país necessitava. Tendo o monopólio de tudo, nenhum negócio era feito sem passar por suas mãos. Depois que a corte de S. James tinha ganhado superioridade sobre a de Lisboa, e tinha extendido, como estava, a Grã-Betanha para o seu reino, os portugueses não eram nada além de meras testemunhas do extensivo comércio que era feito por eles. Portugal era para eles um vasto anfiteatro, no qual os portugueses eram calmos espectadores, mas impedidos de participar das performances[7] (tradução nossa)

---

[4] "was the result, not the cause, of the nearly total extinction of agricultural industry and manufacturing enterprise" (ATHLESTANE, 1843, p, 110).

[5] What was said by a celebrated author of certain tribes in Africa may be applied to the Portuguese.* This inaction originated at a remote period, but nevertheless from Great Britain. Cromwell, by a treaty of commerce exceedingly advantageous to his country, had in a manner annihilated this monarchy before it existed; in as much as this treaty between the two nations was made forty years before the discovery of the mines, that is, before the kingdom of Portugal made a figure in Europe. By it, it was stipulated that England should be allowed to supply Portugal with cloths: and this famous usurper, thus destroying the nerve of the political system of our monarchy, ruined the government with the first blow." (MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 116).

[6] "weaken the power of other nations in order to increase her own" (MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 86)

[7] England had become mistress of the entire commerce of Portugal, and all the trade of the country was carried on by her agents. The English were at the same time the furnish ers and retailers of all the necessaries of life that the country required. Having a monopoly of every thing, no business was carried on but through their hands. After the court of St. James's had gained the superiority over that of Lisbon, and had extended, as it were. Great Britain into this kingdom, the Portuguese were no longer any thing but idle witnesses of the extensive commerce that was carried on amongst them. Portugal was to them as a vast amphitheatre, in which the Portuguese were placed as calm spectators, but allowed to take no part in the performances" (MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 115).

(MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 115).

Contraditoriamente, o próprio Pombal também via na Inglaterra a única forma de sustentar sua nação (ATHELSTANE, 1843). Portugal teve, historicamente, uma relação única com a Inglaterra, especialmente em se tratando da presença de comunidades de homens de negócios ingleses, conhecidas por *British Factories* (Feitorias Britânicas), em Lisboa, no Porto, em Coimbra e no Funchalno. Essas organizações foram criadas em 1711 e atuavam com têxteis, vinhos, cereais etc. (CRAIG; RODRIGUES, 2004; FONSECA, 2015; VANNESTE, 2015)

Em nível social, os ingleses das Feitorias não gostavam dos portugueses, consideravam-nos ignorantes e desdenhavam de sua língua, a qual não sabiam falar, com exceção de algumas palavras, embora residissem no país por um longo tempo. Esta relação é datada do século XVII e apresenta-se como evidência de como os ingleses abusavam dos portugueses (DELAFORCE, 1986).

Pombal operou nas Feitorias para tentar diminuir esse abuso e medidas foram tomadas que desagradaram os ingleses. Além de decretos, tratados e leis que alteravam o modo pelo qual os portugueses fiscalizariam as Feitorias e seus membros, Pombal criou a Junta do Comércio, que reprimia o contrabando e inspecionava as alfândegas; e também as Companhias do Grão-Pará e Maranhão (1755) e de Pernambuco e Paraíba (1759) (FONSECA, 2015; SERRÃO, 1982).

> A implementação gradual da política de poder absoluto esclarecido, ao atenuar ou eliminar privilégios e ainda conferir maior autoridade ao funcionalismo régio e camarário e aos magistrados judiciais no exercício da sua jurisdição, veio reforçar consideravelmente a ação fiscalizadora em relação aos reinados anteriores, afetando significativamente os interesses da Feitoria Britânica. Habituada a atuar com mais à-vontade e impunidade, esta poderosa e influente comunidade de homens de negócio vai acentuar a arrogância e a hostilidade em face do novo estilo de governação, envolvendo ainda mais na refrega os representantes diplomáticos londrinos (FONSECA, 2015, p. 186).

Apesar dessa relação de ‘farpas’ entre Pombal e os ingleses, no fim das contas, ela ainda era antiga e de aliança, portanto era cara para Portugal. Assim, Pombal, muito sagazmente, escolhia minuciosa e disciplinadamente quais ações, e em quais momentos executá-las, tentando achar um meio termo entre a revitalização da sua pátria, soltando-a das correntes sócio-político-econômicas inglesas, e a manutenção do vínculo oportuno e favorável com a nação vizinha:

> Embora Portugal mantivesse com a Inglaterra uma balança comercial desfavorável, este

> país tinha a vantagem de comprar muito do que produzíamos e de vender aquilo de que precisávamos. Por isso era o nosso parceiro preferencial, com quem traficávamos a maior variedade de produtos. Vigiado e disciplinado por Pombal mas também protegido por razões económicas e políticas, o comércio anglo-luso aumentou ao longo do reinado josefino o volume das transações, apesar dos esforços da França para combater o predomínio da sua rival. A comprovar esta supremacia está o facto de mais de metade dos navios estrangeiros entrados no porto de Lisboa entre 1751 e 1775 serem ingleses (FONSECA, 2015, p. 183).

Este foi um dos principais elementos que tornaram, ao longo dos anos, a cidade do Porto em um vínculo especial entre Portugal e Inglaterra. As feitorias britânicas são indissociáveis do comércio de vinhos português (DELAFORCE, 1986).

Assim, novamente, encontramo-nos diante de mitos. Dessa vez, sobre a dependência de Portugal pela Inglaterra e sobre a Inglaterra como salvadora de Portugal. Como bem observa Oliveira, há o embate entre duas correntes, a da filia e a da fobia:

> No caso do mito da Inglaterra em Portugal, podemos identificar uma dupla funcionalidade. Se, por um lado, ele se inscreve nas origens do reino ou nos momentos de refundação da nação, configura-se discursivamente em termos positivos, o que faz com que as narrativas de Portugal que o levam em conta sejam caracterizadas por um movimento de anglofilia. Se, por outro lado, ele se inscreve nos mitos apocalípticos, em períodos de crise e decadência fnanceira, política e militar, emerge como um Outro demonizado, tal como um Anticristo, que é geralmente representado sob a forma de um monstro ou dragão, simbolismo que sumariza, conforme Gilbert Durand, todos os aspectos negativos do regime noturno da imagem. Nesses casos, portanto, trata-se de um movimento de anglofobia, que podemos conceber como um processo de demonização do Outro que teve como corolário a constituição discursiva da identidade nacional portuguesa, através de uma comparação em negativo (OLIVEIRA, 2012, p. 33).

A presença de mitos contrastantes, filia e fobia, evidencia vontades de representar o outro como solução ou perdição. Não somente podem as narrativas criadas pelo ministro serem caracterizadas como isso ou aquilo; elas passam, também, a representar e simbolizar, para os seus receptores da época e futuros, a Inglaterra de determinadas formas.

Para melhor visualizarmos a criação desses mitos com o contexto da época, é válido introduzirmos neste trabalho o conceito de representação social teorizado nas produções de Hall (2016) e Chartier (1998).

Representação, segundo Hall (2016) "*é* parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos". Podemos interpretar, então, que Pombal, quando se aproxima da Inglaterra, aliando-se a ela para defender Portugal,

lutando contra a nação espanhola (SERRÃO, 1982); quando se inspira no *modus operandi* de seus mercadores (MACIEL; SHIGUNOV NETO, 2006); quando funda a primeira escola de comércio da Europa (GONÇALVES, 2010; CRAIG; RODRIGUES, 2004; TELES; SANTOS, 2012); e quando escreve que ela é a única forma de seu país se sustentar (ATHELSTANE, 1843), compartilha entre os membros de sua época a Inglaterra como uma potência a qual deve-se respeitar. Já quando culpa os ingleses pela decadência da sua própria nação, representa aquele país como vilã da história do seu povo, como evidenciado na *Relação dos gravames*, que Falcon (2005) elenca em quatro partes principais:

> A Relação dos Gravames compreende quatro partes principais: 1. apresentação do problema das relações entre Portugal e Inglaterra – enquanto o primeiro arca com todos os ônus e as desvantagens, a segunda usufrui de tudo aquilo que lhe parece vantajoso, sempre alegando, para eventuais quebras dos compromissos firmados, a soberania do parlamento inglês e o respeito a costumes intocáveis, o que, no entender de Carvalho e Melo, constitui verdadeira fraude das convenções recíprocas. 2. enumeração de algumas Máximas gerais do comércio, a fim de que se possa avaliar o "verdadeiro objetivo dos Atos do Parlamento e os danos que padecemos nos gravames que se lhes seguiram". 3. os tratados que estabelecem a navegação dos vassalos de Portugal para os domínios da Inglaterra, livre e sem limitação, acompanhados de uma análise dos impedimentos opostos pelos ingleses àquela navegação e os conseqüentes prejuízos causados a Portugal. 4. a Exposição dos Gravames (FALCON, 2005, p. 17).

Essa anglofobia também é evidenciada, mais especificamente, nos escritos de Pombal, reunidos por Athlestane (1843), em que ele expressa seu desgosto pelas atitudes da Inglaterra para com Portugal:

> A partir deste momento, as artes foram extintas no reino: as manufaturas antigas de Portugal foram destruídas: a indústria tornou-se lânguida, e logo deixou de existir. A proteção que o governo deu para a indústria dos ingleses, recebendo seus tecidos, desencorajou a atividade natural dos portugueses. A nação caiu num tipo de letargia gélida. Os portugueses permitiram a preguiça e a ociosidade de os dominarem completamente, ao ponto de não deixar nenhum espaço em seus corações para outras paixões; e sua indolência aumentou na mesma proporção da avareza inglesa[8] (tradução nossa) (MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 117).

[8] From this time the arts were extinct in the kingdom: the former manufactures of Portugal were destroyed: industry became languid, and soon ceased to exist. The protection which the government gave to the industry of the English, by receiving their cloths, discouraged the natural activity of the Portuguese. The nation fell into a kind of cold lethargy. The Portuguese allowed laziness and idleness so entirely to master them, as to leave no room in their hearts for other passions; and their indolence increased in the same proportion as British avarice (MELO *apud* ATHLESTANE, 1843, p. 117).

Chartier (1991) nos apresenta uma dicotomia do conceito de representação, que nos ajuda a compreender como os discursos e ações feitas por Pombal são capazes de interferir e moldar sua época, principalmente por ele ser uma figura de poder:

> Uma dupla via abre-se assim: uma que pensa a construção das identidades sociais como resultando sempre de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detêm o poder de classificar e de nomear e a definição, de aceitação ou de resistência, que cada comunidade produz de si mesma (21); outra que considera o recorte social objetivado como a tradução do crédito conferido à representação que cada grupo dá de si mesmo, logo a sua capacidade de fazer reconhecer sua existência a partir de uma demonstração de unidade (22). Ao trabalhar sobre as lutas de representação, cuja questão é o ordenamento, portanto a hierarquização da própria estrutura social, a história cultural separa-se sem dúvida de uma dependência demasiadamente estrita de uma história social dedicada exclusivamente ao estudo das lutas econômicas, porém opera um retorno hábil também sobre o social, pois centra a atenção sobre as estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade (CHARTIER, 1991, p. 183).

Por história cultural, o teórico entende ser a análise do trabalho de representação, que é expressada por discursos, práticas sociais e políticas (CHARTIER, 1990). Assim, pudemos avaliar com criticidade a conduta do Marquês e compreender e vizualizar que, em seu contexto, houve dualidades que foram tratadas de acordo com suas capacidades como ministro. Ele entendeu que a Inglaterra era uma aliada importante para Portugal, ao mesmo tempo que encarava suas atitudes como abusivas.

4.1 ESCOLA DE COMÉRCIO, LÍNGUAS E CONTRABANDO

Tratamos, nesta parte do trabalho, da criação da primeira escola de comércio da Europa por Pombal, estabelecida em Lisboa, em 1759, e sua inspiração nos ingleses para elaborar as diretrizes curriculares, bem como da relação do ministro com mercadores ingleses e o contrabando em Portugal e na Inglaterra. Utilizamos 10 fontes, conforme demonstrado na tabela 4.

Tabela 4 - Escola de comércio, línguas e contrabando

Texto	**Autoria**	**Data de publicação**	**Resumo**

Continua

Cont. Tabela 4.

Bosquejo duma sucinta história da contabilidade em Portugal até a fundação da primeira escola de comércio e contabilidade (1759)*	Gonçalves	2010	Eventos prévios a fundação da escola de comércio
Os escritos pombalinos sobre a Inglaterra e sua relação com o ensino de inglês em Portugal e no Brasil (1762-1809)	Oliveira	2020	Investiga como os escritos do Marquês de Pombal sobre a Inglaterra repercutiram no ensino de inglês em Portugal e no Brasil.
Paradoxo do Iluminismo	Maxwell	1996	Resumo do paradoxo do autoritarismo e iluminismo de Pombal
O Marquês de Pombal: o homem, o diplomata, o estadista.	Serrão	1982	Biografia do Marquês de Pombal
A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino	Maciel e Shigunov Neto	2006	Análise das reformas pombalinas na educação brasileira, e da biografia de Pombal
Indícios do ensino de língua inglesa para fins específicos no século XVIII: o caso das aulas de comércio	Teles e Santos	2012	Análise dos planos de Pombal para criar uma geração de comerciantes e negociantes capazes de recuperar um Portugal destruído por crises econômicas
O estudo das idéias políticas luso-brasileiras no setecentos: condição atual e perspectivas metodológicas da historiografia brasileira	Oliveira	2005	Discutir as ideias políticas na época da monarquia portuguesa

Continua

Cont. Tabela 4.

English Mercantilist Influences on the Foundation of the Portuguese School of Commerce in 1759	Craig e Rodrigues	2004	Análise e discussão das propostas de grades curriculares para a formação do negociante
As questões diplomáticas e o ensino de inglês no brasil (1662-1837)	São José e Santos	2018	Mostrar como a relação entre Portugal e Inglaterra influenciou o ensino de inglês no Brasil
Money Borrowing, Gold Smuggling and Diamond Mining: An Englishman in Pombaline Circles	Vanneste	2015	Relação de Pombal com mercadores ingleses e com o contrabando em Portugal e na Inglaterra

Fonte: Autoria própria

O Portugal do rei D. João V era um país de grande dedicação às Letras, às Artes, e à Arquitetura, recebendo, também, de artistas e intelectuais estrangeiros parte de sua carga cultural (GONÇALVES, 2010; OLIVEIRA, 2020). Assim, configura-se neste período da história de Portugal a imagem do homem *estrangeirado*, que tendo experiências no exterior, como diplomatas ou enviados do governo, possuíam uma perspectiva diferente daqueles homens que não as tiveram. É o caso do Marquês de Pombal que, quando enviado a Londres, costumava passar seu tempo embebido em leituras diversas em sua biblioteca pessoal, aprendendo e munindo-se de informações de diferentes ramos do conhecimento (MAXWELL, 1996), seguindo o ideal do homem *honnête*, trazendo, em seu retorno ao próprio país, novas formas de olhar para os problemas da pátria (SERRÃO, 1982).

É nesse contexto que Pombal, inspirado pelo mercantilismo inglês, traz da Inglaterra ideias para a base curricular das aulas de comércio que procurava implantar em seu país, como uma das formas de tirar Portugal da crise (MACIEL; SHIGUNOV NETO, 2006; TELES; SANTOS, 2012). Portugal do período joanino, ao mesmo tempo que promovia e aflorava a cultura barroca, afundava-se no absolutismo religioso, numa crise econômica e encontrava-se desindustrializado (GONÇALVES, 2010; OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA, 2005).

> Pombal foi fortemente influenciado, em Londres, pelos sucessos do esforço mercantilista ingles e pela exposição às ideias de escritores ingleses de economia proeminentes. Desse artigo, um entendimento mais claro surge sobre as influências formativas na Escola de Comércio e no jeito inovador de pensar sobre a educação comercial que ocorreu na primeira metade do século XVIII[9] (tradução nossa) (CRAIG; RODRIGUES, 2004, p. 330).

Na sua estada em Londres, Pombal frequentava ambientes onde tinha contato com pessoas inteiradas de economia e, em 1740, o Marquês foi admitido membro da Sociedade Real (*Fellow of the Royal Society*) (MAXWELL, 1996), onde, acredita-se, conheceu o escritor Malachy Postlethwayt, que escreveu o *Universal Dictionary of Trade and Commerce*, que prescrevia matérias que deviam ser estudadas em aulas de comércio. Não é sabido se esse dicionário é original deste autor ou se foi plagiado, retirando do original *England's Treasure by Foreign Trade* de Thomas Mun (1571-1641) (CRAIG; RODRIGUES, 2004).

Para nós, o que é relevante da relação entre Postlethwayt e Pombal – ou entre Mun e Pombal – são as influências dos ingleses na fundação da escola de comércio de Pombal. Teles e Santos (2012) nos dizem que o ministro criou seu ideário do perfeito negociante, que era condicionado, através de estudos e da prática comercial, para estar de acordo com os ditames da sociedade comercial burguesa da época.

> De acordo com seus estatutos, as Aulas de Comércio consistiram basicamente em aulas sobre aritmética, câmbio, pesos, medidas, seguros e métodos de escrever livros ou partidas dobradas. Além das aulas sobre gestão e as rotinas mercantis, o ensino de línguas estrangeiras modernas deu seus primeiros passos com a finalidade de viabilizar transações comerciais, tradução de textos, redação de cartas de mercância, apólice de seguros, entre outros textos comerciais (TELES; SANTOS, 2012, p. 6).

No artigo de Mun, ele discorre sobre as qualidades que são necessárias ao perfeito comerciante de comércio externo (*The Qualities which are Required in a Perfect Merchant of Foreign Trade*), que mostram Craig e Rodrigues (2004) terem sido esquematizadas em formato de currículo por Postlethwayt:

---

[9] Pombal was influenced strongly in London by the successes of English mercantilist endeavour and by exposure to the ideas of prominent English economic writers. From this paper, a clearer understanding emerges of the formative influences on the School of Commerce and of the innovative thinking about commercial education that took place in the first half of the 18th century (CRAIG; RODRIGUES, 2004, p. 330).

> 1) Computações mercantis. Postlethwayt argumentou que o conhecimento de álgebra e geometria vai levar os mercadores a um raciocícnio de todas as qualficações calculadoras para as quais eles tenham ocasião e devam ser úteis para impedir o engano [1757, p. 224]. 2) Trocas estrangeiras e o intrínsico valor da moeda estrangeira. Isto era considerado como "muito essencial para a qualificação dos mercadores [1757, p. 220] e deveria envolver estudantes a serem conduzidos à comparação de pesos estrangeiros e medidas e métodos de conversão de um país em qualquer outro [1757, p. 221]. 3) Contabilidade de partidas dobradas. Postlethwayt defendeu a inculcação do conhecimento dos "axiomas e máximas racionais e princípios em que toda a arte da contabilidade, praticada pelos comerciantes mais habilidosos, de acordo com o método de partidas dobradas, é fundamentada" [1757, p. 221]. 4) Línguas. Aquelas línguas consideradas importantes eram 'a língua francesa, ou a italiana, o espanhol, o português, ou até mesmo o holandês [1757, p. 224]. 5) Geografia. Adquirir algum conhecimento de 'geografia... [e]... algumas habilidades em navegação' era defendido como algo importante por conta de "preocupações constantes com assuntos relacionados a navios e seguros" [1757, p. 224]. 6) Receitas públicas e leis relacionadas. Postlethwayt enfatizou a importância de desenvolver uma compreensão dos "verdadeiros princípios para preservar a fé e o crédito públicos, a base sobre a qual se firma a propriedade dos interesses monetários"[10] (tradução nossa) [1757, p. 224] (POSTLETHWAYT *apud* CRAIG; RODRIGUES, 2004, p. 332).

Diante do exposto, podemos perceber de onde, especificamente, vêm as influências e inspirações que teve o Marquês de Pombal quando da implantação da escola de comércio. Afirmam Craig e Rodrigues (2004): "os princípios mercantilistas básicos usados na Inglaterra eram um diagrama inspirador, através da atuação de Pombal, para o subsequente desenvolvimento econômico em Portugal"[11] (tradução nossa) (p. 337).

Cabe, aqui, mencionarmos a relação do Marquês com o ensino de línguas estrangeiras nas aulas de comércio. Vemos em Postlethwayt que o estudo de línguas fazia parte da grade curricular planejada para o comércio: "Línguas. Aquelas línguas consideradas importantes eram 'a língua

---

[10] 1) Mercantile Computations. Postlethwayt argued that knowledge of algebra and geometry 'will lead the merchant into the rationale of every calculatory qualification for which he may have occasion [and] must be of use to prevent deception" [1757, p. 224]. 2) Foreign Exchanges and the Intrinsic Value of Foreign Coins. This was regarded to be 'very essential to the qualification of the merchants' [1757, p. 220] and should involve students in being 'led to the comparison of foreign weights and measures and methods of converting those of one country into those of any other' [1757, p. 221]. 3) Double-Entry Accounting. Postlethwayt argued for the inculcation of knowledge of 'the axioms and rational maxims and principles where-upon the whole art of accountantship, as practiced by the most skillful merchants, according to the method of double-entry, is grounded' [1757, p. 221]. 4) Languages. Those languages regarded as important were 'the French language, or the Italian, the Spanish, the Portuguese, or even the Dutch' [1757, p. 224]. 5) Geography. Acquiring some knowledge of 'geography ... [and]... some skill in navigation' was argued to be important because of "constant concerns with matters of ships and insurances" [1757, p. 224]. 6) Public Revenues and Related Laws. Postlethwayt stressed the importance of developing an understanding of "the real principles to preserve public faith and credit, the foundation on which the property of the monied interests stands" [1757, p. 224] (POSTLETHWAYT *apud* CRAIG; RODRIGUES, 2004, p. 332).

[11] "The basic mercantihst principles used in England were an inspirational blueprint, through the agency of Pombal, for subsequent economic development in Portugal" (p. 337).

francesa, ou a italiana, o espanhol, o português, ou até mesmo o holandês"[12] (tradução nossa) (POSTLETHWAYT *apud* CRAIG; RODRIGUES, 2004, p. 332). No entanto, em Portugal, o ensino de línguas não se deu inicialmente, quando da fundação da escola em 1759, aparecendo somente em 1761 com o ensino de francês, e o de inglês em 1803, possivelmente por conta do aumento de tratados comerciais entre Portugal e a Inglaterra (SÃO JOSÉ; SANTOS, 2018 ;TELES; SANTOS, 2012).

Além da fundação da escola de comércio, os planos de Pombal para fortalecer seu país comercialmente também incluíram relações em níveis pessoais com mercadores, e até mesmo com contrabandistas ingleses, que desviavam ouro e diamantes vindos do Brasil do seu caminho a Portugal para as terras inglesas, ilegalmente (VANNESTE, 2015).

> Os esforços do Marquês de Pombal para criar a uma classe de mercadores pronta para competir com comerciantes estrangeiros em termos de finanças, poder comercial e desenvolvimento industrial foram uma consequêcia lógica do repensar da centenária relação entre a Inglaterra e Portugal dentro de uma estrutura "mercantilista". Deveria, no entanto, ser lembrado que Pombal era pragmático o suficiente para entender que a expansão da economia portuguesa, nestes termos, não poderia nunca acontecer sem preservar a relação Anglo-Portuguesa, e sem se beneficiar de uma experiência pessoal e do capital de uma variedade de mercadores estrangeiros prósperos[13] (tradução nossa) (VANNESTE, p. 91, 2015).

John Bristow, mercador, contrabandista, membro da Feitoria Britânica e próximo de Pombal, fez parte do contrabando de diamantes, mas não sofreu nenhuma reprimenda por parte de Portugal, por intervenção do ministro, que julgava desvantajoso expor e tentar erradicar o contrabando para a Inglaterra, pois as consequências seriam perigosas (VANNESTE, 2015). Percebemos, aqui, outra evidência da relação do ministro com a Inglaterra, em que ele se vê obrigado a agir cautelosamente para não causar mais danos do que soluções. Mesmo sendo Pombal descontente com os abusos que os ingleses inpunham a Portugal, escolheu por bem deixar que o contrabando de diamantes para a Inglaterra continuasse.

---

[12] "Languages. Those languages regarded as important were 'the French language, or the Italian, the Spanish, the Portuguese, or even the Dutch" (POSTLETHWAYT *apud* CRAIG; RODRIGUES, 2004, p. 332).

[13] The Marquis of Pombal's efforts to build a Portuguese merchant class ready to compete with foreign traders in terms of finance, commercial power and industrial development were a logical consequence of re-thinking the century-old relationship between England and Portugal within a "mercantilist" framework. It should, however, be remembered that Pombal was pragmatic enough to understand that the expansion of the Portuguese economy on these terms could never take place without preserving the Anglo-Portuguese relationship, and without benefitting from the personal experience and capital of a number of well-to-do foreign merchants (VANNESTE, p. 91, 2015).

É curioso que o governo de Portugal tenha se envolvido com um contrabandista influente da época como jogada estratégica para preservar sua relação com outra nação. Percebe-se, no entanto, o quão prestigiados, em âmbitos reais, indivíduos externos podiam ser. Entendemos, também, até onde Pombal estava disposto a ir para manter-se no controle do governo do seu país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a história de Pombal é marcada por mitos, tanto os feitos sobre ele quanto os por ele criados. Os primeiros, com o objetivo de exaltá-lo ou de tiranizá-lo. Os outros, com o intuito de pintar a Inglaterra como perdição ou salvação da nação portuguesa. No fim, foi, para nós, mais útil, nos munirmos dessas informações e representações para melhor visualizar quem foi o Marquês de Pombal e em que termos se estabeleceu sua relação com os ingleses e as consequências daí advindas.

Foi no período de posse de Pombal que ocorreram reduções dos abusos que cometia a Inglaterra para com Portugal, perceptíveis com as *British Factories*, mas também houve vistas grossas para o contrabando de ouro e diamantes pelos ingleses, notadamente John Bristow, para que reprimendas aos responsáveis não deteriorassem o mutualismo dos dois países. Assim, entendemos a dualidade da necessidade e descontentamento do ministro com a Inglaterra.

Além disso, foi, ainda, com o Marquês, inspirado pelo *modus operandi* inglês para os negócios que fundou-se, em seu país, a Escola de Comércio, com o intuito de formar negociantes capazes de reerguer o país pelo comércio. Nesse processo, vimos o interesse de Pombal no ensino das línguas estrangeiras, e mais especificamente, do inglês.

Sem estabelecer uma ordem de hierarquia, todas as fontes pesquisadas contribuíram para o trabalho de construção narrativa decorrente dos resultados do estudo em apreço. Foram úteis, também, os discursos produzidos a partir de tais fontes, tanto os que surgiram da historiografia, escrita por autoridades no assunto, quanto os de uso popular, criados a partir das apropriações culturais (CHARTIER, 2002; HALL, 2006).

Este projeto se fez interessante, uma vez que nos permitiu nos inteirarmos dessas questões e refletirmos criticamente sobre a representação que se faz de figuras históricas em seu tempo. Podemos, agora, olhar para esses dados com distanciamento, o qual nos permite nos aproximarmos um pouco mais de um entendimento imparcial. Dessa forma, não fomos levados a apoiar um ou outro mito, mas tão somente procurar reconhecê-los. Fomos capazes, através de todas as atividades feitas no PIBIC, de desenvolver um olhar pesquisador.

Com isso, conforme o que encontramos na literatura, bem como o que demonstramos em forma de exemplo com o nosso trabalho de pesquisa, a partir do projeto, pudemos concluir que houve uma transformação na nossa postura enquanto estudantes e futuros docentes. Nosso olhar

crítico foi ampliado e vemos, agora, uma relação, em primeira mão, muito estreita entre professor e pesquisador, o que pode ser aprendido de diversas formas, sendo, no entanto, o PIBIC, um grande facilitador da aquisição dessa habilidade.

Certamente, foi uma experiência diferente daquelas adquiridas nas matérias regulares do nosso curso. Assim, podemos dizer que o projeto, no nosso caso, cumpriu com a maioria dos seus objetivos, restando-nos saber, somente, se no tocante à permanência do egresso do projeto na universidade, faremos ou não parte das porcentagens das estatísticas aqui apresentadas, posto que acreditamos estarmos melhor qualificados para ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUDO, M. M.; TOZONI-REIS, M. F.; TEIXEIRA, L. A. Reflexões sobre a educação no projeto de aprofundamento do neoliberalismo no Brasil. **Revista Pedagógica**, v. 20, n. 45, p. 182-206, set./dez 2018. Disponível em: < https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3997>. Acesso em: 23 jul 2021

ANGELO, E. da S. et al. Estudo dos egressos do programa de iniciação científica PIBIC/CNPq na área da ciência da informação. **Biblos**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 95-108, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/11124>. Acesso em: 23 jun 2021.

ARAÚJO, A. M.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação da eficácia do programa de iniciação científica

(PIBIC): estudo de caso no instituto federal do Ceará (UFC). **Revista Acta Sapientia**. v. 7 n. 1. 7. ed. 2020. Disponível em: <http://www.actasapientia.net.br/index.php/acsa/article/view/41>. Acesso em 23 jun 20201.

ATHELSTANE, J. S. **Memoirs of the Marquis of Pombal**: with extracts from his writings and from despatches in the state paper office, never before published. Londres: Longman, Brown, Green, and Longmans, Peternoster-Row, 1843. Disponível em: <https://archive.org/details/memoirsofmarquis02carnuoft/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 10 set 2020.

AZEVEDO, Z. C.; OLIVEIRA, R. M. A Trajetória dos Egressos do PIBIC Fapesb de duas Instituições Públicas da Bahia**. Sepa. Seminário Estudantil** de **Produção Acadêmica** , v. 15, p. 497-517, 2016. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4442>. Acesso em: 21 jul 2021.

BOTO, C. A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade. **Revista Brasileira de Educação** (Impresso) , v. 15, p. 282-299, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TWmMqCQ4Xpmy8WZx3BpmLLh/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 24 out 2020.

BRASIL. **Programas Institucionais de Iniciação C&T**. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2020. Disponível em: < https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict>. Acesso em: 6 jun 2021.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **A formação de novos quadros para CT&I:** avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação. Brasília, DF, 20176. Disponível em:

https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/2373_PIBIC_Relat%C3%B3rio_completo.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021.

_____. **A formação de novos quadros para CT&I:** avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC). Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/PIBIC-pdf/820a833e-18e1-4a9f-a530-d649d2969398?version=1.2. Acesso em: 23 jun. 2021.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1998. Disponível em: < https://www.academia.edu/29641559/Roger_Chartier_A_hist%C3%B3ria_cultural_entre_pr%C3%A1ticas_e_representa%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 30 jan 2021.

CHEVALIER, M. Le marquis de Pombal. **Revue Des Deux Mondes** (1829-1971), vol. 89, no. 1, 1870, pp. 156–180. Disponível em: <www.jstor.org/stable/44732260>. Acesso em 10 set 2020.

DELAFORCE, J. F. The british in the north of portugal in the 18th century, with special reference to the port factory and rts role in the social and comercial life of oporto, and an assessment of the influence of john witehead on the architecture of the city. **Actas do Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor**. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1986. Disponível em: < https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id03id1210&sum=sim>. 3 jan 2021.

FALCON, F. J. C. O império luso-brasileiro e a questão da dependência inglesa - um estudo de caso: a política mercantilista durante a Época Pombalina e a sombra do Tratado de Methuen. **Nova Economia**, *[S. l.]*, v. 15, n. 2, 2009. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/449. Acesso em: 24 out 2020.

FRANCIS, A. John Methuen and the Anglo-Portuguese Treaties of 1703. **The Historical Journal**, 3(2), 103-124. 1960. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3020471>. Acesso em 5 Jul 2021.

FONSECA, T. O reformismo pombalino e a Feitoria Britânica de Lisboa. **Cadernos do Arquivo Municipal**, n. 3, p. 179-200, 2015. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/cadernos-do-arquivo-municipal/2-serie/numero-3/>. Acesso em: 24 out 2020.

FRANCO, J. E.; TAVARES, C. Cristãos-novos, Jesuítas e Inquisição: uma relação controversa em Portugal (séculos XVI e XVII). **Navegações**, v. 9, n. 1, p. 48-58, 29 ago 2016. Disponível em: < https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/navegacoes/article/view/25096>. Acesso em: 8 set 2020.

FRANCO, J. E.; RITA, A. **O mito do Marquês de Pombal**: a mitificação do Primeiro-Ministro de D. José pela Maçonaria. Vol. 1. Lisboa: Prefácio, 2004.

GARCIA, V. C. V. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende?. **Educação**, v. 32, n. 2, 9 jul. 2009. Disponível

em: < https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5516>. Acesso em 23 jul 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: < http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 31 jan 2021.

GONÇALVES, M. Â. C. Bosquejo duma sucinta história da contabilidade em Portugal até a fundação da primeira escola de comércio e contabilidade (1759). **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 4, p. 89-103, 2010. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1833>. Acesso em: 24 out 2020.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.

LIMA, M. HM. O professor, o pesquisador e o professor-pesquisador. **Amigos do Livro**, 2007.Disponível em: <http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754>. Acesso em 23 jun 2021.

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas no ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 465-476, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7bgbrBdvs3tHHHFg36c6Z9B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 dez 2020.

MARQUES, J. G. Avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica na Universidade Federal do Rio de janeiro: um estudo de caso de anos recentes. **Dissertação** de mestrado em engenharia de produção. UFRJ, 2012. Disponível em: <http://www.pep.ufrj.br/index.php/br/informacoess-academicas/teses-e-dissertacoes/mestrado/2012/324--286/file>. Acesso em: 23 jun 2021.

MAXWELL, K. **Marquês de Pombal**: paradoxo do Iluminismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: < https://people.ufpr.br/~lgeraldo/textosbrasila/maxwell.pdf>. Acesso em: 31 jan 2021.

MELO, N. C.; LYRA, K. A. P. A importância do pibid e do pibic: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Revista Iniciação Científica Cesumar**. v. 22 n. 1, 2020: Temática: Ciências Contábeis, Economia e Gestão (de empresas, gestão do conhecimento, gestão da educação). Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987>. Acesso em: 23 jun 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <

http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 31 jan 2021.

MIRANDA, M. G. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 5 ed, 2006, p.129-143.

MOURA, D. N.; CECCHETTI, Elcio; BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori dos Santos. Contribuições do PIBIC/CNPq para a constituição do habitus de pesquisador (Contribution from PIBIC/CNPq for acquired the researcher habitus). **Revista Eletrônica de Educação**, 14, 3257096, 2020. Disponível em: < http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3257>. Acesso em: 6 jun 2021.

NOVA, C. C. O currículo e a relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores: tensões para a docência universitária. **Revista Espaço do Currículo**, *[S. l.]*, v. 8, n. 3, 2016. DOI: 10.15687/rec.v8i3.27461. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.345355. Acesso em: 4 jul 2021.

NUNES, C. T. F. M. **A Universidade de Coimbra e a reforma pombalina de 1972**. São Cristóvão: Editora UFS, 2013. Disponível em: < https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/4874>. Acesso em: 24 out 2020.

OLIVEIRA, E. R. O estudo das idéias políticas lusobrasileiras no setecentos: condição atual e perspectivas metodológicas da historiografia brasileira. **História (São Paulo)**, v. 24, p. 129-158, 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/his/a/DK8KZnGZFPPCm3ptkvRsZHq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez 2020.

OLIVEIRA, L. E. A Inglaterra como vilã: Sebastião José de Carvalho e Melo e o discurso da anglofobia. **Revista Letras Com Vida - Literatura, Cultura e Arte**, v. 5, p. 31-39, 2012. Disponível em: < https://repositorio.ul.pt/handle/10451/28854>. Acesso em: 17 set 2020.

_____. Os escritos pombalinos sobre a Inglaterra e sua relação com o ensino de inglês em Portugal e no Brasil (1762-1809). **Hist. Educ.** Santa Maria, v.24, e96265, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236345920200001004 25&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de maio de 2021. Epub Dec 04, 2020.

PIRES, R. C. M. Formação inicial do professor pesquisador através do programa PIBIC/CNPq: o que nos diz a prática profissional de egressos? **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, 14(2), 487–514, 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/aval/a/CyLB9GzWw6GPcgXPRSc7W8c/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2021.

Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, 7(2), 305–322. 2005. Disponível em:

< https://www.scielo.br/j/alea/a/PQWYmTntpVgYYZdrbdnQbBf/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun 2021.

RODRIGUES, L. L; CRAIG, R. English mercantilist influences on the foundation of the Portuguese School of Commerce in 1759. **Atlantic Economic Journal** 32**,** 329–345, 2004. Disponível em: < https://link.springer.com/article/10.1007/BF02304238>. Acesso em: 3 nov 2020.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira:** a organização escolar. 12 ed. ver. ampl.. São Paulo: Autores Associados, 1992. Disponível em: < http://epsinfo.com.br/histriadaeducaobrasileira.pdf>. Acesso em: 24 jun 2021.

SANTOS, A. C. A. Luzes em Portugal: do terremoto à inauguração da estátua equestre do Reformador. **Topoi**. Rio de Janeiro 12: 75-95, 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/topoi/a/y7sVFr9rcgZdPqgr8zyHr6H/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 3 dez 2021.

SÃO JOSÉ, E. S.; SANTOS, L. As questões diplomáticas e o ensino de inglês no Brasil (1662-1837). **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: < https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8806>. Acesso em: 7 out 2021.

SERRÃO, J. V. **O Marquês de Pombal**: o homem, o diplomata e o estadista. Lisboa: Câmaras Municipais de Lisboa, Oeiras e Pombal, 1982.

TELES, T. V. S.; SANTOS, V. M. Indícios do ensino de língua inglesa para fins específicos no século XVIII: o caso das aulas de comércio. 2012. Disponível em: < http://www.abrapui.org/anais/ComunicacoesIndividuaisLingua/32.pdf>. Acesso em 7 out 2020.

VANNESTE, T. Money Borrowing, Gold Smuggling and Diamond Mining: An Englishman in Pombaline Circles. **E-Journal of Portuguese History**. 13. 80-94. 2015. Disponível em: < https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5314109>. Acesso em 3 abr 2021.